

DIVERSIDADE DE FUNGOS MACROSCÓPICOS NA RESERVA FLORESTAL WALTER EGLER, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL

Maria Cléa Nascimento de Moura ⁽¹⁾, Izonete de Jesus Araujo Aguiar ⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista CNPq/INPA, ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CPBO

Este trabalho sobre os fungos faz parte de uma série de estudos botânicos que está sendo desenvolvida na Reserva Biológica Walter Egler do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, situada no município de Rio Preto da Eva, Amazonas, Brasil, entre as coordenadas 02° 43' S (Sul) e 59° 47' W (Oeste), abrangendo uma área de cerca de 709 ha com vegetação de floresta de terra firme. Entre os fungos macroscópicos, destacam-se os Hymenomycetes, pertencentes ao filo Basidiomycota, que são os únicos que possuem o verdadeiro basídio, têm corpos de frutificação (basidiomas) que vão de alguns centímetros até quase 1m, todos visíveis a olho nu. É neste grupo que os basidiomas alcançam maior complexidade e tamanho. São saprófitos, parasitas e formam associações com plantas (micorrizas). Desempenham papel fundamental na ciclagem de nutrientes e na manutenção dos ecossistemas, atuando na degradação da matéria orgânica. Economicamente, são de grande importância, incluindo espécies de valor nutricional, medicinal e fitopatogênicas. Entre os trabalhos realizados no Brasil, especialmente na Amazônia, destacam-se os de Bononi (1979; 1992), Bononi *et al.* (1981) e Capelari & Maziero (1988). Estudando grupos mais específicos, Sousa (1980) observou a preferência de algumas espécies de *Phellinus* aos tipos e subtipos vegetacionais, com significativa ocorrência de *Phellinus gilvus* na mata de terra firme e na vegetação secundária. Aguiar (1984) estudou a família Cortinariaceae, em diferentes tipos de vegetação, constatando que a área mais rica em espécies é a mata de terra firme seguida em importância da campinarana, igapó e várzea. Considerando que esses fungos são um dos principais componentes da manutenção do delicado equilíbrio biológico dos ecossistemas e além disso, a inexistência de informações sobre esse grupo para a Reserva Walter Egler, o presente trabalho visa contribuir para o melhor conhecimento da sua biodiversidade na região. A forma de coleta dos fungos foi aleatória, sendo duas coletas, uma na estação chuvosa e outra na seca. Após as coletas foi procedida a descrição macroscópica dos espécimens ainda frescos, seguindo-se secagem em estufa a 60° C. Para as observações e medidas macroscópicas foram utilizadas estereomicroscópio Zeiss e régua milimetrada flexível. Na definição das cores comparou-se com a carta de cores de Locquim (1975). O estudo e a preservação do material obedeceu as indicações de Fidalgo & Bononi (1984). Na

obtenção das características microscópicas foram confeccionadas lâminas, empregando-se como meio de montagem água destilada, para as observações preliminares, hidróxido de sódio para as observações pormenorizadas, e reagente de Melzer com a finalidade de averiguar respectivamente as reações cianofílica e dextrinóide. A terminologia micológica segue Fidalgo & Fidalgo (1967). A determinação de espécies foi baseada principalmente em Dennis (1970), Singer (1976), Pegler (1977), Lucena (1988). Os Hymenomycetes encontrados e identificados (Tabela 1), até o momento, estão distribuídos nas ordens Agaricales e Aphylllophorales. Esta ordem foi a que apresentou maior diversidade de espécies. Os Agaricales estão representados pela família Tricholomataceae. Enquanto que os Aphylllophorales estão representados pelas famílias Ganodermataceae e Hymenochaetaceae. A família Tricholomataceae é uma das famílias mais comuns

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE
Agaricales	Tricholomataceae	<i>Marasmius</i> cf. <i>tageticolor</i> Berk.
		<i>Oudemansiella radicata</i> (Relh. Ex Fr.) Sing.
Aphylllophorales	Ganodermataceae	<i>Amauroderma partitum</i> (Berk.) Wakef <i>Ganoderma applanatum</i> (Pers. ex S. F.Gray) Pat.
	Hymenochaetaceae	<i>Phellinus</i> sp.

Tabela 1. Hymenomycetes encontrados na Reserva Biológica Walter Egler.

encontradas na mata de terra firme e de acordo com Bononi et al. (1981), Bononi (1992) e Capelari e Mazierro (1988) é também uma das mais bem representadas em levantamentos baseados em coletas. Os fungos foram coletados sobre liteira, solo e troncos mortos, sendo que na liteira houve maior ocorrência dos Agaricales, para os Aphylllophorales a maior ocorrência aconteceu em troncos mortos. Todas as espécies estão sendo referidas pela primeira vez para a área, uma vez que inexistiam trabalhos sobre fungos da Reserva Egler.

Aguiar, I. de J.A. 1984. *Contribuição ao conhecimento da família Cortinariaceae Roze ex Heim (Agaricales) na Amazônia brasileira*. Tese de Doutorado, INPA/FUA, Manaus. 219p.

Bononi, V.L. 1979. Basidiomicetos do Parque Estadual da Ilha do Cardoso. II. Hymenochaetaceae. *Rickia*, 8: 85-99.

Bononi, V.L. 1992. Fungos macroscópicos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Hoehnea*, 19 (1/2):31-37.

- Bononi, V.L.R.; Trufem, S.F.B.; Grandi, R.A.P. 1981. Fungos macroscópicos do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, Brasil, depositados no Herbário do Instituto de Botânica. *Rickia*, 9: 37-53.
- Capelari, M.; Maziero, R. 1988. Fungos macroscópicos do Estado de Rondônia: região dos rios Jaru e Ji-Paraná. *Hoehnea*, 15: 28-36.
- Dennis, R. W. G. 1970. *Fungus flora of Venezuela and adjacent countries*. London, Her Majesty's Stationery Office. 531 p. (Kew Bulletin Additional Series III).
- Fidalgo, O.; Fidalgo, M.E.P.K. 1967. Dicionário micológico. *Rickia*, supl. 2: 1-232.
- Fidalgo, O.; Bononi, V.L.R. 1984. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo, Instituto de Botânica, 62 p. (Manual, 4).
- Locquin, M. 1975. Guide des couleurs naturelles. I. *Taxia Fungorum*.
- Lucena, Vera Lucia Araújo de. 1988. *Estudo da família Ganodermataceae Donk na Mata do Buraquinho, João Pessoa, Paraíba, Brasil*. Dissertação de Mestrado, UFPE-Recife. 96 p.
- Pegler, D.N. 1977. A preliminary agaric flora of East Africa. *Kew Bull. Adit., Ser. 6*: 1-615.
- Singer, R. 1976. Marasmieae (Basidiomycetes-Tricholomataceae). *Flora Neotropica* 17: 1-345.
- Sousa, M.A. de. 1980. *O gênero Phhelinus Quélet (Hymenochaetaceae) na Amazônia brasileira*. Tese de Doutorado, INPA/FUA, Manaus. 199p.